

Sindisider pleiteia redução da carga tributária

O Estado de São Paulo tem perdido competitividade para outros estados da federação nos últimos anos. A disputa entre os estados tem como principal instrumento as diferenças nas cobranças do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

São diversos os expedientes usados pelos governos estaduais – diferentes alíquotas; diferimentos; créditos presumidos – para atrair as empresas para suas regiões.

A guerra fiscal atingiu o paroxismo de o aço chinês entrar no país pelo porto de Pecém, sem cobrança de imposto de importação e chegar a São Paulo e outros estados das regiões sul e sudeste com cobrança de ICMS de apenas 1%, porque o governo do Ceará concede 11% de crédito presumido para o produto. Adicione-se a essa concorrência desleal o frete 50% mais barato do Nordeste para o Sudeste, pois se trata de retorno de caminhões que levam mercadorias do sul para o norte do país.

“Desde 2000 para cá, o estado de São Paulo perdeu 9% do mercado da distribuição de produtos siderúrgicos para outros estados. Considerando que em 2007 o setor faturou próximo de R\$ 15 bilhões, essa perda representa um faturamento R\$ 1350 bilhões menor, que se reverte em R\$ 245 milhões a menos para o governo estadual”, explica o presidente do SINDISIDER, Christiano da Cunha Freire.

Além da perda de arrecadação em decorrência da perda de competitividade, montante adicional deixa de ser arrecadado pelo estado por causa da sonegação.

Do jeito como está ordenado o regime fiscal do ICMS entre os estados, é mais competitivo enviar o aço produzido em São Paulo para um estado do Nordeste, pagando 7% de ICMS, antes de vendê-lo para um cliente paulista, operação sobre a qual incide mais 1% de ICMS. Se a operação fosse realizada internamente, o custo total seria de 17% de ICMS para o fornecedor.

Campanha pela redução do ICMS em São Paulo

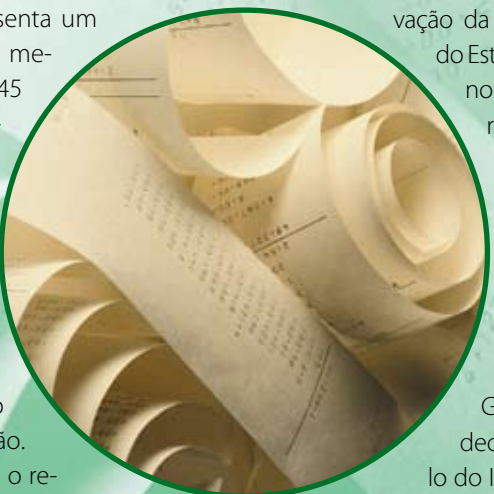
O estado de São Paulo tem mecanismos legais para se defender da concorrência desleal praticada por outros estados. O Poder Executivo pode usar de decretos para tornar sua economia mais competitiva. “O estado de São Paulo e também Minas Gerais têm questionado o crédito destacado em notas fiscais oriundos de outros estados. Porém, essa é uma medida pontual”, destaca o diretor do Comitê Tributário Sindisider, Newton Roberto Longo.

Pensando nisso, o SINDISIDER montou uma equipe de trabalho para estudar a questão tributária no estado, com representantes das usinas siderúrgicas, das distribuidoras de produtos siderúrgicos e de entidades da cadeia do aço. No final de 2007, o sindicato lançou a Campanha pela redução do ICMS em 12% para os aços planos.

O objetivo da Campanha é desonerar a cadeia produtiva do aço, combater a sonegação e estimular o investimento produtivo no setor, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

O Comitê Tributário já obteve uma reunião com o Coordenador de Promoção de Investimento e Inovação da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Sérgio Queiroz, no último dia 20 de dezembro. Da reunião seguiu-se o compromisso do Sindisider de elaborar um estudo que fundamente suas reivindicações para a redução da alíquota do imposto, o que está em andamento.

As perspectivas são boas. No último dia 5 de dezembro, o Governo Estadual publicou um decreto que reduz a base de cálculo do ICMS para os produtos plásticos, de maneira que a alíquota aplicada seja de 12%. O decreto foi instituído dentro do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento da Indústria Plástica do estado, que objetiva melhorar a competitividade do setor e condiciona o benefício a metas semestrais de arrecadação, ao investimento e à geração de empregos diretos e indiretos.



Índice

Curtas	02
Estatísticas	03
Economia	04
Perspectivas Setoriais	06
Sindisider	07
Inda	08

Inscriva-se na Equipe INDA de Corrida de Rua

O Comitê de Integração Associativa convida os executivos e profissionais da rede de distribuição de aço a participarem da Equipe INDA de Corrida de Rua. O objetivo dessa iniciativa é aumentar a integração entre os distribuidores de aço, por meio de uma atividade que estimule a competição e a saúde dos participantes.

Os treinos técnicos ocorrerão às segundas e quartas-feiras, na pista de corrida do Museu do Ipiranga, a partir das 19h. Os treinos abertos de rodagem acontecerão aos sábados, das 7 às 10h30 na Universidade de São Paulo, na Av. da Raia Olímpica.

A equipe tem direito aos uniformes de treinos e provas.

Mais informações: Marivânia (11) 2272-2121



Confira a programação de cursos do INDA

Os tradicionais cursos do INDA foram reformulados para melhor atender as expectativas e necessidades dos profissionais das empresas distribuidoras de produtos siderúrgicos. Com nova carga horária e conteúdo customizado aos negócios de distribuição, as inscrições para as turmas de 2008 já estão abertas.

Confira no site www.inda.org.br o objetivo, a carga horária, a metodologia, o público e o investimento para os cursos programados para este ano: Curso de Especialização em Vendas de Aço; Curso de Administração do Tempo; Curso de Negociação para Vendas de Alto Impacto; e Curso de Aplicabilidade do Aço.

Informe-se sobre as condições para que estes cursos sejam dados em sua empresa (cursos in-company).

Nova sede dispõe ainda de uma sala para homenagem

A sede atual do INDA está com a Sala da Presidência em aberto para receber a placa em aço em homenagem à personalidade de destaque no setor nacional de distribuição de aço e de notório reconhecimento na história do instituto.

O reconhecimento consiste em dar o nome da personalidade à sala, marcando sua presença nas peças de divulgação e nas reuniões ocorridas no espaço. José Luiz da Cunha Freire nomeia o Auditório e José Zamprogna, a Sala da Diretoria.

As empresas interessadas devem entrar em contato pelo telefone 11-2272-2121.



Associe-se à ABCEM



Atuando há mais de 30 anos no mercado brasileiro da construção em aço, a ABCEM reúne fabricantes de estruturas e coberturas metálicas, empresas de galvanização, indústria de componentes e materiais complementares, escritórios e profissionais de arquitetura e engenharia.

Principais programas e atividades:

Desenvolvimento e qualificação de mão de obra
Cursos, Workshops, Seminários, Palestras
Programas de Qualidade
Promoção e disseminação da construção metálica no mercado brasileiro



Informações

www.abcem.org.br

Vendas INDA fecham 2007 com expansão inédita

Estatísticas
página três

Se o ano de 2007 não começou sob previsões pessimistas, com certeza terminou muito melhor do que se esperava. A rede de distribuição de aços planos INDA fechou 2007 com expansão inédita de 26,1% em relação a 2006, atingindo 3,31 milhões de toneladas. Apesar da alta nas vendas, os estoques fecharam 2007 com quase o mesmo crescimento das vendas, ou seja, alta de 26,2% em relação a 2006, alcançando 846,3 mil toneladas.

Isto se deve muito ao aumento expressivo nas importações de aços planos, que, em 2007, cresceram

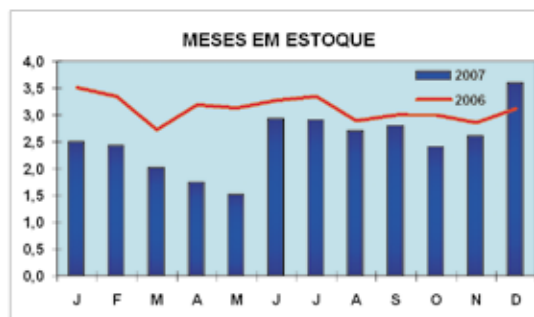
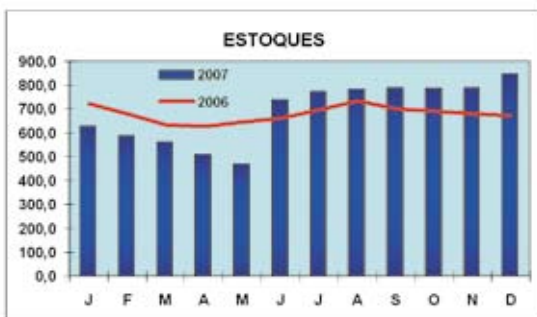
91,2% em relação a 2006. Dentre os principais produtos planos importados, o destaque ficou para a Chapa Grossa, que sozinha apresentou aumento de 560,5% em relação a 2006.

Para 2008, o INDA projeta um crescimento entre 8 e 12% nas vendas em relação a 2007, puxado principalmente pelos setores da construção civil, máquinas e equipamentos, agrícola e automotivo.

Acompanhe a seguir, o desempenho da distribuição em 2007.

PANORÂMICA DO AÇO								
PRODUÇÃO MUNDIAL			PRODUÇÃO AMÉRICA LATINA			PRODUÇÃO BRASIL		
Novembro			Novembro			Dezembro		
2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
108.961	104.817	4,0%	5.720	5.277	8,4%	3.011	2.646	13,8%

Desempenho dos Associados INDA								
ESTOQUE			COMPRAS ¹			VENDAS		
Dezembro			Dezembro			Dezembro		
2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
846,3	670,7	26,2%	291,5	236,1	23,5%	232,6	215,2	8,1%



IMPORTAÇÕES DE AÇOS PLANOS*



CHAPA GROSSA



* incluem LCG, BQ, BF, CZ, CPP, CAZ e EGV

Indústria está otimista em relação a 2008

A expectativa de que a economia mundial continue a crescer, a evolução paulatina do crédito na economia brasileira, o crescimento da massa salarial, o otimismo sobre os investimentos, o forte desempenho da economia no ano anterior, em especial, no segmento de bens de capital, são alguns dos fatores apontados pelos empresários para um crescimento forte e sustentado em 2008.

As taxas de crescimento do PIB brasileiro para este ano giram em torno dos 5%. Este é o número apontado pelo Ministério da Fazenda e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A entidade espera crescimento de 5,3% no PIB e de 5,8% na produção industrial em 2007. O mercado financeiro espera um pouco menos de crescimento para 2008 – 4,4%, previsão mais próxima da apontada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório “World Economic Outlook”, de 4%. O FMI estima que a economia brasileira cresceu 4,4% em 2007.

Perspectivas da Economia Mundial

A despeito das turbulências recentes no mercado financeiro internacional por conta da crise no mercado norte-americano de hipotecas de alto risco, o FMI aposta no prosseguimento da tendência de crescimento robusto, sob liderança dos países em desenvolvimento, particularmente China, Índia e Rússia. Se confirmada a previsão, a economia mundial completará seu sexto ano de crescimento contínuo e generalizado.

O Fundo projeta crescimento de 5,2% para o PIB mundial em 2007, com China, Índia e Rússia respondendo pela metade da expansão e a participação da economia dos Estados Unidos declinando de 10,7% em 2006 para 7,3% em 2007.

A China deve registrar um pequeno recuo no ritmo de expansão em 2008 (10%), frente aos 11,5% em 2007 e aos 11,1% em 2006. A Índia manterá sua taxa de crescimento de 9%, enquanto a Rússia experimentará recuo de 0,5 ponto percentual – 6,5% de crescimento esperado. Nos países desenvolvidos, a desaceleração da economia é certa: projeção de 1,9% de crescimento para o PIB norte-americano em 2007 e 2008, frente aos 2,9% de avanço em 2006. Na zona do Euro, a projeção aponta crescimento de 2,1% em 2008 e 2,5% em 2007, recuo em relação ao aumento de 2,8% em 2006. Este mercado tem sofrido também

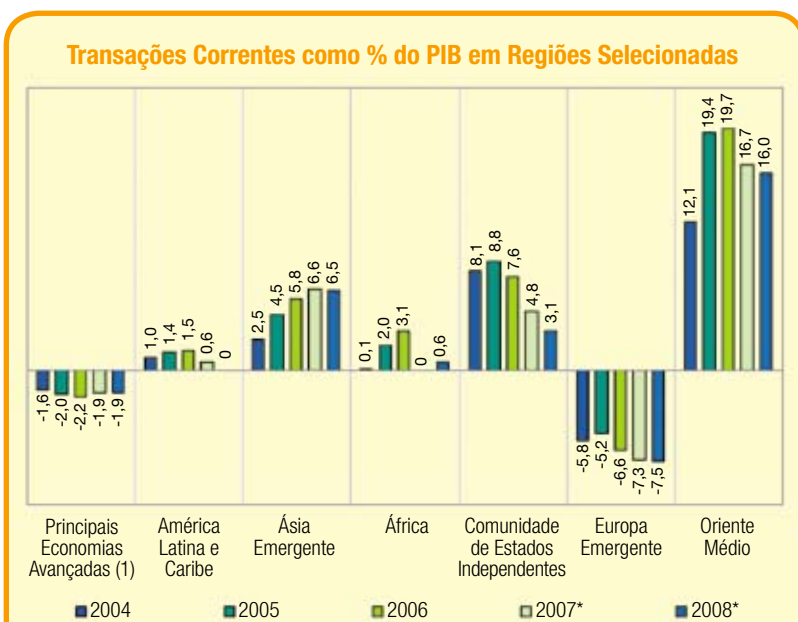
os impactos da crise no mercado subprime americano, que atingiu vários bancos europeus. A economia japonesa deve crescer 1,7% em 2008 e 2% em 2007, em decorrência do declínio do investimento e da fraca expansão no consumo doméstico.

Na América Latina, o PIB deverá recuar para 4,3% em 2008, mantendo a tendência de queda – 5% em 2007 e 5,5% em 2006. A região sofre os impactos diretos da desaceleração da economia dos Estados Unidos, particularmente o México e os países da América Central. Confirmadas as previsões, esta região continuará crescendo menos do que as demais regiões em desenvolvimento.

Crescimento consolidado

Apesar do recuo de 1,8% na produção física industrial brasileira em novembro frente a outubro, os demais indicadores mostraram resultados positivos. A indústria cresceu 6,7% na comparação com novembro de 2006, 6% no acumulado do ano e 5,5% no acumulado em 12 meses até novembro. O destaque coube à produção de bens de capital, que cresceu em todas as bases de comparação.

Pelo quarto mês consecutivo, bens de capital ampliou seu nível de produção (1,2%), sobressaindo-se na comparação com novembro de 2006 (24,3%), muito superior ao da indústria geral (6,7%). Todos os subsetores experimentaram bom desempenho, mas os destaques foram para os subsetores de caminhões, caminhonetas, furgões e pick-ups para transporte de mercadorias (22,1%) e de bens de capital de uso misto (21,1%). No acumulado do ano, foi a única categoria de uso ao alcançar a taxa de dois dígitos (19,5%), consolidando-se como o motor da expansão industrial brasileira em 2007.



Também acima da média global da indústria, o segmento de bens duráveis cresceu 11,1% em novembro, devido ao forte incremento na fabricação de automóveis (21,5%), que compensou o desempenho moderado da produção de eletrodomésticos (3,6%), principalmente pelo fraco desempenho da linha marrom. No acumulado do ano, ampliou sua produção em 9%.

O setor de bens intermediários expandiu-se 4,9%, influenciado positivamente pelos subsetores de insumos industriais elaborados (3,8%), de peças e acessórios para equipamento de transporte industrial (15,9%) e de insumos para construção civil (6,7%). No acumulado do ano, registrou 4,7%.

A taxa de crescimento da indústria de transformação ficou em 6,9% em novembro de 2007 comparada a do mesmo período do ano anterior, refletindo o crescimento em 21 dos 27 ramos pesquisados. Resultados de maior impacto para formação da taxa foram verificados em veículos automotores (23,3%) e no setor de máquinas e equipamentos (18,3%), com destaque para a maior produção de máquinas para colheita e carregadoras-transportadoras.

Este resultado é decorrente do bom desempenho em novembro nos subsetores do agronegócio – álcool (77,7%), defensivos agrícolas (59,6%) e tratores e máquinas agrícolas (57%) – e do complexo automotivo - caminhões e ônibus (55,9%), automóveis e utilitários (33,4%), carrocerias e reboques (21,3%), material elétrico para veículos (20,7%) e peças e acessórios para veículos (15,8%).

No acumulado do ano, os destaques de expansão ficam por conta: de tratores e máquinas agrícolas (46,2%), eletrodomésticos (30,8%), defensivos agrícolas (30,3%), construção e montagem de vagões ferroviários (23,2%), equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica (20,7%), estruturas metálica (19,1%), veículos de transporte (19%), caminhões e ônibus (18,4%), máquinas e equipamentos (17,8%), veículos automotores (15,1%) e metalurgia básica (6,7%).

Para o Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial (IEDI), a ampliação da produção de bens de capital, de forma generalizada e intensa, é indicador seguro para o desenvolvimento sustentado e equilibrado da economia brasileira.

Expansão do consumo interno e dos investimentos

Em novembro, as vendas expandiram-se 0,7% em relação a outubro, na série dessazonalizada da CNI. Em relação a novembro de 2006, o aumento foi de 6,8% e no acumulado do ano até novembro, a alta é de 5,1%, com cinco meses consecutivos de variação positiva. Os setores de destaque foram veículos automotores e máquinas e equipamentos.

A massa salarial em novembro cresceu 4,6% con-

tra mesmo mês do ano anterior, devido à expansão de 4,2% do emprego industrial. Esta composição caracteriza crescimento da massa de salários pelo aumento do emprego, e não pela alta do salário real do trabalhador. Por conta do emprego que deve se manter estável, do aumento do salário-mínimo, do reajuste nos benefícios do Bolsa-Família e dos gastos maiores do governo em ano eleitoral, a CNI projeta que o consumo das famílias vai crescer 6,2% em 2008, o que contribuirá para três quartos do crescimento do PIB.

Outro indicador para a demanda aquecida em 2008 é a evolução do crédito. Em novembro, o volume total de financiamentos concedidos pelos bancos brasileiros atingiu R\$ 908,8 bilhões, crescimento de 21,6% contra mesmo mês do ano passado. Foi a 19ª variação consecutiva, superando os 15%. Para a indústria, o volume atingiu R\$ 205,2 bilhões, alta de 25,2% sobre novembro de 2006, maior variação mensal no ano. Já, o setor de comércio obteve saldo de R\$ 94,7 bilhões, aumento de 16,3%.

A expectativa de demanda aquecida mais a ociosidade menor no setor industrial (86,7% de utilização da capacidade instalada em dezembro) formam um cenário propício para o investimento. Sondagem da Indústria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizada em novembro e dezembro, aponta para a continuidade do otimismo dos empresários industriais quanto ao crescimento econômico, apesar de um ligeiro recuo de 121,2 para 116,1 no índice de confiança de um mês a outro.

Indústria Geral e Subsetores Selecionados - Novembro/2007 Variação Acumulada no Ano - %



Construção civil e Indústria automobilística projetam que mercado continue aquecido

Se depender dos setores automobilístico e construção civil, o ano de 2008 apresentará crescimento a taxas chinesas. Estimativas apontam para um crescimento de 10,2% no PIB da construção civil para este ano e de 8,9% na produção de veículos.

Para 2007, o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-SP) projeta crescimento de 7,9% no setor para um PIB estimado de 4,8%. Este desempenho foi alavancado principalmente pelos financiamentos imobiliários. O número de unidades habitacionais financiadas no acumulado de janeiro a outubro foi de 155,8 mil, valor 69,4% sobre mesmo período de 2006 (92 mil). Por sua vez, o crédito imobiliário ofertado pelos bancos brasileiros com recursos da Caderneta de Poupança cresceu 87%, passando de R\$ 7,6 bilhões para R\$ 14,6 bilhões.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), aposta do setor para resolver o déficit habitacional (estimado em 7,9 milhões de unidades), porque prevê investir R\$ 55,9 bilhões em projetos de habitação até 2010, despendeu apenas R\$ 1,4 bilhão dos R\$ 15 bilhões programados.

"O volume não gasto em 2007, mais o que está contratado para ser construído a partir de março no mercado imobiliário, mais o crescimento no volume de financiamentos e de captação em Bolsa, nós dá a segurança de que o setor da construção deverá crescer mais de 10% em 2008", afirmou o presidente do Sinduscon-SP, João Cláudio Robusti. A entidade projeta um PIB 4,8% maior para 2008.

As empresas do setor listadas na Bovespa esperam R\$ 38,29 bilhões em volume de vendas para o ano, salto de 54,5% nos lançamentos imobiliários. Cerca de 40% desses lançamentos estão programados no eixo Rio-São Paulo e 35% serão em imóveis populares.

Outro indicador positivo é a alta de 1,52% na contratação de mão-de-obra em outubro em relação a setembro. No acumulado de janeiro a outubro, o crescimento foi de 14,42%, com a contratação de 223 mil trabalhadores, totalizando 1,775 milhão. Em São Paulo, o nível de emprego cresceu 17,57% no período de janeiro a outubro de 2007.

A aposta do setor é que a demanda continue aquecida em decorrência do aumento da massa salarial e do crédito. Por outro lado, espera-se maiores investimentos em infra-estrutura por conta do ano eleitoral.

Sondagem Nacional da Construção, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), constatou melhora em todos os indicadores em novembro relativamente ao mesmo mês de 2006. Numa escala de 0 a 100, as perspectivas de desempenho da empresa passaram de 52 para 59,9 pontos; o desempenho atual subiu de 46,4 para 55; e o crescimento econômico do país avançou de 37,2 para 60,7 pontos.



Em outra pesquisa, realizada pelo Sinduscon e FGV Projetos, a estimativa mostra que o setor tem um potencial de crescimento fantástico. Até 2020, o número de famílias no Brasil crescerá das atuais 57,4 milhões para 82,3 milhões, para uma renda per capita aumentando 2,6% ao ano, o que deve elevar mais ainda o déficit habitacional no país.

Indústria automobilística aquecida

2007 foi o melhor ano para a indústria automobilística em termos de mercado interno. O setor teve um crescimento de 27,8% em relação a 2006, atingindo 2,46 milhões de unidades vendidas.

A produção, puxada por este desempenho, uma vez que as exportações recuaram de 842,8 mil para 786,8 mil veículos, aumentaram 13,9%, para 2,61 milhões de unidades.

Excelente desempenho observou também o segmento de máquinas agrícolas. O mercado interno comprou 38,3 mil máquinas, alta de 49,2% em relação a 2006. As exportações subiram 20,6%, com vendas de 27,1 mil unidades. Já, a produção expandiu 41%, para 65 mil unidades.

Para 2008, a Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) projeta crescimento de 17,5% no mercado interno (2,89 milhões de veículos) e 8,9% de aumento na produção (3,2 milhões de unidades). Para as máquinas agrícolas, a estimativa é de vendas de 44 mil unidades (expansão de 15%) e produção de 71,2 mil unidades (9,5%).

O Sindisider realizou, no dia 26 de abril, as eleições para a 11ª Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação Federativa para a gestão 2007/2009. A ChapAço foi eleita com participação de mais de 70% dos associados.

O maior desafio da nova gestão é a redução da carga tributária brasileira que incide sobre os produtos siderúrgicos, considerando que o aço é produto essencial para o desenvolvimento econômico e social, por ser largamente empregado em diversos setores estratégicos, como a indústria automobilística e a construção civil.

Por isso, o sindicato lançou a Campanha pela Redução da Alíquota do ICMS para aços planos para 12%. Elaborada pelo seu Comitê Tributário, a Campanha já objetivou a demanda de 180 mil selos personalizados e filipetas explicativas, que são colados nas notas fiscais emitidas pelos distribuidores associados. A Campanha está também com uma página na Internet, com formulário de adesão, e tem recebido o apoio de diversas entidades da cadeia do aço.

O primeiro resultado concreto da Campanha foi uma reunião realizada em 20 de dezembro entre o Comitê Tributário e o Coordenador de Promoção de Investimento e Inovação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Sr. Sérgio Queiroz, na sede da secretaria.

Na reunião foi apresentado o estudo de competitividade na cadeia de distribuição, que mostra a perda de competitividade das empresas distribuidoras de aço no estado de São Paulo por conta das diferenças de alíquotas e dos benefícios fiscais do ICMS concedidos por outros estados. Uma segunda reunião está agendada para o começo de 2008.

Para que suas atividades ganhem cada vez mais legitimidade e gerem realizações, o Sindisider necessita de uma base de filiados cada vez mais ampla e comprometida com suas metas. Por isso, durante todo o ano de 2007, foram empreendidas ações para mapear a rede de distribuição de produtos siderúrgicos em todo território nacional. O resultado desse trabalho foi a emissão de 11.894 Boletos de Contribuição Sindical.

O sucesso para ampliarmos nossa base de filiados e associados depende de uma comunicação mais efetiva com nossos representados, para que

conheçam que existe um sindicato específico da categoria que luta por seus interesses. Por isso, o Sindisider contratou a agência de publicidade +3 Marketing, melhorando seus produtos de divulgação institucional, no sentido de se fazer mais presente nos negócios das empresas distribuidoras de aço.

A parceria gerou peças publicitárias sobre a Campanha pela Redução do ICMS em 12%, ajudou no mapeamento de nossa base sindical e planeja reformular o site da entidade. Ao todo, foram postadas 20 mil malas-direta da Campanha ICMS 12%.

Convenções Coletivas

No ano que se encerrou, o Sindisider fechou Convenções Coletivas de Trabalho com 130 sindicatos de profissionais, que representam mais de 500 municípios dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, Espírito Santo, Santa Catarina e Ceará. Participou ainda de 5 processos de Dissídio Coletivo no Tribunal Regional do Trabalho.

Os reajustes salariais acordados giraram em torno de 6%. Em São Paulo, este foi o índice fechado com a Federação dos Comerciantes da Capital e de Osasco. A Federação dos Comerciantes de Guarulhos acordou 6,1%. Já, a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo obteve reajuste de 7,45%.

Em Minas Gerais, a delegacia regional do Sindisider fechou convenção coletiva de trabalho com o Seedisider com reajuste de 6%, mantendo os demais itens da Convenção anterior.

Eventos em Belo Horizonte

A delegacia regional de Belo Horizonte realizou 2 Cursos de Especialização em Vendas de Aço para 49 alunos e 1 Workshop de Vendas de Alto Impacto para 28 alunos.

Foram realizados ainda 3 Cafés da Manhã com os Distribuidores de Aço sobre os temas:

- A utilização do aço na construção civil: seu panorama atual e as perspectivas futuras. Este tema foi abordado pelo professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Roberto Coelho.
- Tributação do Aço e Código de Defesa do Contribuinte. Palestras proferidas pelo consultor tributário Rinaldo de Freitas.



Balanço das Atividades 2007

A principal atividade que abriu o ano de 2007, no Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, foi a eleição realizada em 26 de abril para sua 20ª Diretoria Executiva e Conselho Diretor. Com participação de 70% dos associados, a ChapAço foi aclamada em Assembléia Geral Ordinária para a gestão 2007/2009.

Logo ao assumir, o Conselho Diretor implantou os Comitês de Trabalho, grupos de pessoas que se reúnem periodicamente, sob coordenação de um diretor, para estudar um assunto específico e de interesse do setor de distribuição. Foram compostos nove Comitês, alguns dos quais já colheram resultados bastante concretos.

O Comitê de Inteligência Competitiva contratou uma empresa de consultoria especializada em análises de mercado – a Deloitte – para colher e analisar os dados relativos às operações de compra, venda e estoque dos associados, gerando maior confiabilidade nos associados em informar seus números e dando maior transparência ao processo antes realizado internamente. Este Comitê tem se reunido mensalmente para avaliar as tendências no mercado de aço, lançando um novo documento de projeção econômica – o Relatório IC. No ano, foram publicados: 5 Relatórios IC; 12 In-Datas; 3 Ranking de Distribuidores; 4 Relatórios Setoriais; e 2 Projeções de Vendas.

O Comitê de Associação Integrativa, visando o lazer e a maior sinergia dos associados, oferece a eles a oportunidade de participarem dos treinos da equipe INDA de corrida de rua, sob supervisão de personal trainer da academia Run More.

O Comitê de Consolidação da Rede de Distribuição conseguiu organizar durante o ano três palestras com especialistas, abordando os diferentes aspectos do processo de fusão e aquisição.

O Comitê de Cursos reformulou o programa e a

carga horária dos tradicionais cursos INDA, além de criar novos cursos de qualificação profissional. Em 2007, foram treinadas 3 turmas no Curso de Especialização em Vendas de Aço e realizados 4 cursos in company.

O Comitê de Comunicação ampliou a exposição do instituto na mídia e na opinião pública. Foram 48 matérias impressas que citaram o INDA como fonte de informação e 22 matérias online.

Por conta do funcionamento dos Comitês de Trabalho, no ano encerrado o Jantar de confraternização do INDA foi um marco para a instituição. Com número recorde de participantes, 372 pessoas, o jantar foi ainda abrilhantado pelas presenças do presidente da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, Benjamin Steinbruch, e do presidente do Instituto Nacional de Siderurgia – IBS, Rinaldo Campos Soares. O Comitê de Ação Social angariou ainda trazer para o Jantar cinco patrocinadores, além de promover o Prêmio INDA de Ação Social 2007, que certificou três projetos sociais.

Nas relações exteriores, a presidência do INDA assumiu, desde 30 de novembro, a presidência do Instituto dos Distribuidores de Aço do Mercosul (IDAM). Para valorizar a rede de distribuição na região, o primeiro desafio será o lançamento do Guia da Distribuição de Aços no Mercosul.

Mas, sem dúvida, o principal evento do ano foi a inauguração da nova sede do INDA, realizada em cerimônia de posse da nova gestão, no dia 11 de setembro. O novo espaço com área construída de 340m², localizado no Edifício Ipiranga Offices II, representou a concretização do projeto de dotar a instituição de uma sede capaz de comportar auditório, sala de reuniões, da presidência, espaço social e espaço administrativo moderno e com toda infraestrutura necessária para o bom desempenho de suas atividades.

Expediente página oito

Diretoria Executiva

Presidente
Christiano da Cunha Freire

Vice-presidente
Nei Ferreira Bello

Diretor administrativo e financeiro
Alberto Piñeira Graña

Diretor para assuntos extraordinários
Newton Roberto Longo

Conselho Diretor

Diogo de Castro Loureiro; Fladimir Batista Lopes Gauto; Mário Lane Sinder; Miguel Jorge Locatelli; Wilson Carnevalli Filho

Superintendente

Gilson Santos Bertozzo

Revista brasileira do aço

Fone: 11 2272-2121
revista@inda.org.br

Editor

Fábio Luís Pedroso (Mtb 41728)
contato@inda.org.br

Projeto gráfico, diagramação e editoração

www.criatura.com.br

Impressão

HRosa